

MARIA CHIARA PANIZZI

E por que não?

© 2026 Maria Chiara Panizzi

Todos os direitos reservados

Primeira edição: 2026

Tradução para o português europeu: 2026

Passerino Editore

O valor da venda deste livro será destinado a apoiar os projetos da Comunidade Católica Shalom para a abertura, sustentação e manutenção dos espaços SH82 em todo o mundo.

Sumário

A Autora	3
Introdução	5
1. O mal-estar juvenil	13
1.1 Falta de sentido	15
1.2 A conspiração contra os jovens	18
1.3 O mal-estar como perceção da falta de sentido	21
1.4 Do «não-lugar» ao «sentir-se em casa»	24
2. O projeto SH82: de Fortaleza para o mundo inteiro	29
2.1 O projeto SH82 de Roma: uma busca de sentido	31
2.2 A relação no centro: os voluntários e o jovem	35
2.3 O SH82 como serviço social de baixo limiar ...	39
2.4 A periferia social do bairro de São Lourenço e o processo de gentrificação	41
3. Testemunhos de alguns jovens	45

*A todos os jovens que procuram
um sentido para a sua vida*

«O Senhor chama-nos a acender estrelas na noite de outros jovens; convida-nos a olhar para as verdadeiras estrelas, esses sinais tão diversificados que Ele nos dá para que não fiquemos parados, mas imitemos o semeador que observava as estrelas para poder lavrar o campo. Deus acende estrelas para nós, a fim de que possamos continuar a caminhar.»

*Papa Francisco
(Christus Vivit. Exortação Apostólica)*

A AUTORA

Maria Chiara Panizzi, nascida em 2002, licenciada em Serviço Social. Membro da Comunidade de Aliança da Comunidade Católica Shalom.

INTRODUÇÃO

O presente livro é o fruto da minha tese de licenciatura e investigação sobre o tema dos jovens, desenvolvida durante o percurso de estudos para me tornar assistente social em dois contextos distintos. O primeiro, na qualidade de estagiária do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e Sem Fins Lucrativos, onde tive a possibilidade de acompanhar muitos menores e as suas famílias em situações de vulnerabilidade — por vezes com medidas da Autoridade Judicial — junto da Cooperativa Mille e una Notte, que criou um Centro de apoio a menores e famílias, e junto dos Serviços Sociais do V Município da Câmara de Roma. O contexto territorial é o de duas periferias do bairro de Montesacro-San Basilio e de Centocelle, em Roma.

O segundo contexto, mais informal, é aquele onde exerço voluntariado há alguns anos: uma espécie de centro de dia que se poderia definir como um «serviço social» de baixo limiar, denominado SH82, realizado por uma associação internacional de fiéis, a «Comunidade Católica Shalom». Este centro parece, à primeira vista, um bar, uma sala de chá ou uma sala de estudo para estudantes universitários, localizado no bairro de São Lourenço, em Roma. Oferece um espaço para acolher todos os jovens que precisam de encontrar um lugar onde estudar, fazer amizades, seguir cursos, reunir-se para atividades de lazer e momentos de espiritualidade. Neste centro, ocupo-me da comunicação nas redes sociais, criando conteúdos para os jovens e convidando-os para as diversas iniciativas, e exerço acolhimento e animação de grupos.

Em ambos os contextos pude tocar com as mãos os temas do chamado mal-estar juvenil e compreender a importância de agir de forma preventiva, de modo a evitar fenómenos de desvio ou mesmo o surgimento de patologias psicológicas e psiquiátricas. O mal-estar juvenil pode, com efeito, definir-se como a «manifestação, nas novas gerações, das dificuldades em cumprir as tarefas evolutivas

que o contexto social lhes exige para a construção da identidade pessoal e para a aquisição das competências necessárias a uma gestão satisfatória das relações quotidianas» (Neresini-Ranci, 1992, p. 31). Nos muitos encontros que tive, pude ouvir jovens com a chamada síndrome do «vazio existencial»: falta de significado, tédio, por vezes associados a este tipo de mal-estar, com histórias de famílias que não puderam ou não quiseram oferecer uma educação em valores aos seus filhos.

Assistimos todos os dias a fenómenos de violência que têm jovens como protagonistas, cometendo crimes hediondos por motivações fúteis. Basta pensar nos casos de menores que cometeram homicídios preterintencionais, stalking, ofensas corporais, roubos e danos materiais, em que um dos menores envolvidos se terá justificado nas redes sociais dizendo que tinha participado nessas investidas «para passar o tempo, por brincadeira». ¹ Ou o caso de Alex, 24 anos, ² que estendeu um cabo de aço para «se divertir» com os seus amigos à custa dos automobilistas, arriscando uma tragédia, justificando-se com «uma asneira por tédio».